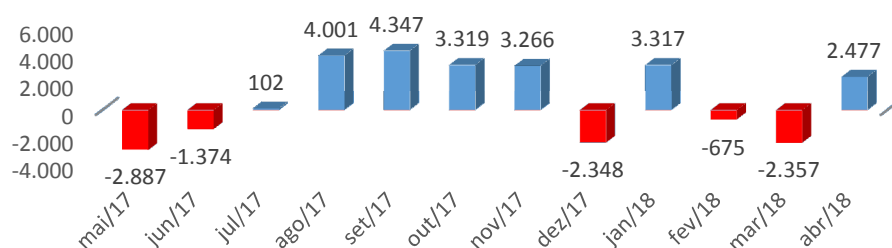


AS EMPRESAS LIGADAS AO TURISMO REATIVARAM CONTRATAÇÕES, GERANDO 2.477 EMPREGOS EM ABRIL

De acordo com pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor do turismo encerrou abril com a abertura de 2.477 novos empregos. O resultado interrompeu a sequência negativa de fevereiro e março (-3.032 no total). Ao mesmo tempo, contribuiu para a formação do saldo positivo de 2.762 no 1º quadrimestre de 2018.

Gráfico 1

Variação Mensal do Emprego no Turismo



Fonte: Caged. Elaboração: DE-CNC.

O número de abril expõe a mudança do desempenho das atividades do turismo no curto prazo, revertendo a tendência de destruição de vagas nos segmentos ligados ao setor. Além disso, refletem a recuperação do setor, ainda que gradual.

Na passagem de março para abril, excetuando cultura e lazer (-72), todos os grupos das atividades do turismo revelaram crescimento, salientando as contratações em restaurantes e similares.

No corrente ano, as demissões líquidas nos segmentos de hotéis e similares, assim como nos serviços ligados à cultura e lazer, atividades ligadas às necessidades secundárias, refletem os ajustes das empresas diante do mercado consumidor desaquecido.

Convém destacar que os sinais de recuperação da economia em relação à crise são mais evidentes. Da mesma maneira para os segmentos do turismo. Em 12 meses (abril18/abril17), a contratação de mão de obra no setor foi de 11.188, aproximadamente 4,0% do emprego gerado no País (283.118).

Em abril do ano passado, apesar de o turismo ter gerado emprego (1.470), no fechamento do 1º quadrimestre o saldo foi negativo (8.426). A crise se apresenta de forma mais profunda quando se compara abril/17 com abril/16 e verifica-se que as demissões atingiram 64.478 pessoas no setor.

Quadro 1

Segmentos do Turismo	2017	2018		
		MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
	<i>dez 2017</i> <i>dez 2016</i>	<i>abr 2018</i> <i>mar 2018</i>	<i>abr 2018</i> <i>dez 2017</i>	<i>abr 2018</i> <i>abr 2017</i>
Hospedagem e alimentação	3.710	599	-625	17.701
Hotéis e similares	-613	-1.320	-4.589	889
Restaurantes e similares	4.323	1.919	3.964	16.812
Transportes de passageiros	-14.473	1.702	3.938	-7.568
Ferroviário	-1.012	166	383	-331
Rodoviário	-17.938	1.050	-77	-13.936
Marítimo	163	44	39	174
Aéreo	1.066	-20	-366	1.569
Locadoras de Veículos	3.248	462	3.959	4.956
Agentes de viagens	1.579	248	1.069	1.901
Cultura e lazer	-1.014	-72	-1.620	-846
Serviços culturais	-866	12	-115	-773
Outros serviços de lazer	-148	-84	-1.505	-73
Total Turismo	-10.198	2.477	2.762	11.188

Fonte: Caged. Elaboração: DE-CNC

No mês de abril/18, o emprego no turismo registrou maior volume nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, enquanto no Sul a situação aconteceu o contrário. No 1º quadrimestre, essas regiões também foram as que mais geraram emprego. Na comparação entre abril/18 e abril/17, excetuando o Norte, as demais regiões registraram acréscimo do emprego. Quantitativamente, o emprego em São Paulo sobressai diante do resto do País por apresentar o maior PIB e ser o estado mais populoso.

Nessa última base de comparação, Piauí (4,3%), Goiás (3,2%), Maranhão (1,8%), Ceará (1,7%), São Paulo (1,7%) e Mato Grosso (1,5%) acumularam as maiores taxas de emprego. Os estados que ainda não conseguiram reverter o saldo negativo da movimentação de mão de obra localizam-se acima do Sudeste.

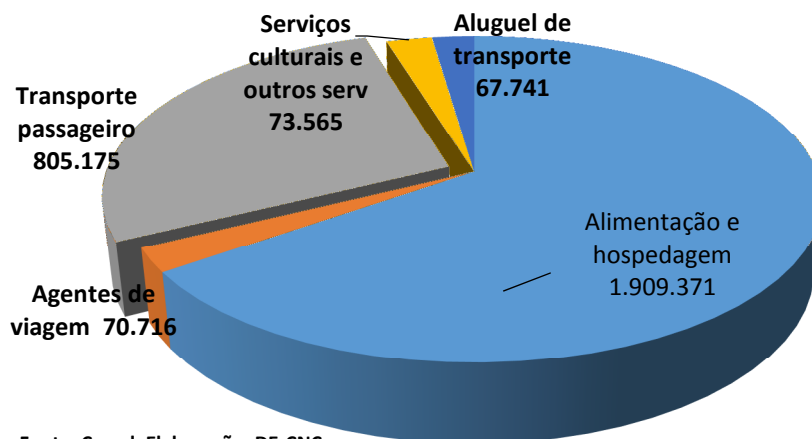
O emprego no turismo do Rio de Janeiro é um caso à parte. A situação da economia levou ao fechamento de 12.757 empregos (-3,1%), em virtude da pouca capacidade do governo de realizar investimentos e da onda de violência, que acaba por afastar o turista.

Quadro 2

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	2017	2018		
		MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
	<i>dez 2017</i> <i>dez 2016</i>	<i>abr 2018</i> <i>mar 2018</i>	<i>abr 2018</i> <i>dez 2017</i>	<i>abr 2018</i> <i>abr 2017</i>
Brasil	-10.198	2.477	2.762	11.188
Norte	-1.671	-36	-253	-604
Rondônia	26	110	-4	146
Acre	-164	24	-107	-267
Amazonas	193	-173	-46	287
Roraima	43	35	55	78
Pará	-1.794	-87	-319	-1.099
Amapá	195	11	133	219
Tocantins	-170	44	35	32
Nordeste	-316	1	-2.260	3.142
Maranhão	272	201	189	546
Piauí	596	-11	143	877
Ceará	846	-26	-510	1.318
Rio Grande do Norte	-112	-62	-356	-136
Paraíba	-93	61	108	48
Pernambuco	-552	155	181	1.211
Alagoas	40	-106	-327	-159
Sergipe	10	-9	-83	-37
Bahia	-1.323	-202	-1.605	-526
Sudeste	-10.852	2.403	6.129	3.302
Minas Gerais	125	402	-539	416
Espírito Santo	245	61	317	652
Rio de Janeiro	-19.396	-872	-2.893	-12.757
São Paulo	8.174	2.812	9.244	14.991
Sul	1.378	-1.041	-4.203	2.748
Paraná	1.410	622	911	1.200
Santa Catarina	1.252	-1.469	-4.041	1.295
Rio Grande do Sul	-1.284	-194	-1.073	253
Centro-Oeste	1.379	1.150	3.349	2.716
Mato Grosso do Sul	-554	170	466	-400
Mato Grosso	239	190	566	514
Goiás	2.007	227	848	2.463
Distrito Federal	-313	563	1.469	139

Fonte: Caged. Elaboração: DE-CNC

Gráfico 2

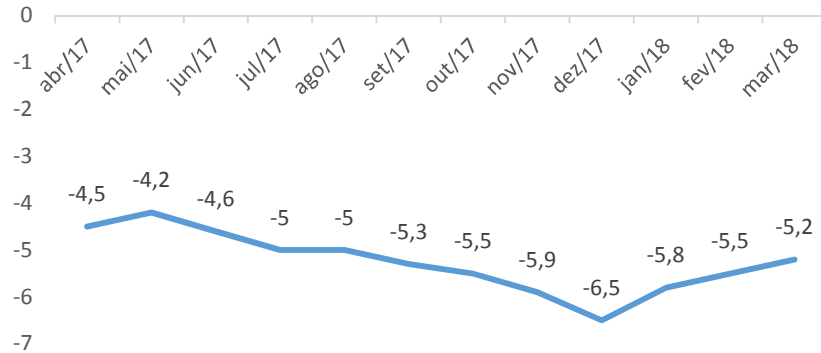


Em abril/18, o emprego no turismo brasileiro totalizava 2.926.568 pessoas. O setor organizava-se com preponderância nos segmentos de alimentação e hospedagem (65,2%) e nos diversos meios de transporte de passageiros (27,5%). Nos demais segmentos, a participação é bem menor, com 7,2% do total. Somente os dois primeiros grupos de atividades respondem por 92,7% da ocupação da mão de obra nos diversos segmentos turísticos. A concentração do emprego reflete o interesse das pessoas pelo consumo de viagens, hospedagem e alimentação fora do domicílio, principalmente.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as atividades turísticas vêm reduzindo perdas em 2018. Após cair 6,5% em dezembro do ano passado, a taxa da variação acumulada em 12 meses do volume de receita real das empresas do setor vem crescendo gradativamente. A tendência é de manutenção da trajetória, sem se determinar a partir de quando as taxas serão positivas.

Gráfico 3

**Volume das Atividades Turísticas - latur
Variação Acumulada 12 meses**



Fonte: IBGE.

O saldo da conta turismo do Balanço de Pagamentos no 1º quadrimestre deste ano registrou aumento do déficit (de US\$ 2,18 Bi para US\$ 2,49 Bi) por causa do aumento superlativo (41%) das despesas dos brasileiros lá fora (de US\$ 2,97 Bi para US\$ 4,04 Bi), enquanto as receitas dos gastos de turistas estrangeiros aumentaram somente 6,55% (de US\$ 1,60 Bi para US\$ 1, 71 Bi).

A recente elevação cambial desvalorizando o real (pela cotação oficial o dólar subiu 10,95% de 25 de janeiro a 30 de abril) poderá resultar no redirecionamento de parte do dispêndio das famílias com viagens internacionais para viagens domésticas, incrementando o volume de vendas das atividades turísticas.

Conclusões e perspectivas

Em abril, os sinais de melhora da atividade econômica e dos setores relacionados ao turismo se evidenciaram pelo aumento do emprego no turismo, o que permite inferir ter havido relativo aumento das vendas, principalmente no turismo rodoviário e em restaurantes e similares. No geral, embora tímido, o crescimento do emprego refletiu a recuperação de alguns segmentos importantes.

Até pouco tempo atrás, as perspectivas de reativação da produção econômica eram favoráveis, face à intensificação do consumo nos serviços, graças ao crescimento do mercado de trabalho e à inflação baixa. Isso moldava um cenário de consumo mais intenso em relação às necessidades não essenciais.

A greve dos caminhoneiros e a escassez de combustíveis, ocorridas por 11 dias no mês de maio, podem modificar a tendência no curto prazo, na medida em que haverá pressões sobre a formação de novos preços, caso dos produtos alimentícios, por exemplo.

Para citar alguns prejuízos, as companhias aéreas foram severamente atingidas pela greve. De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), os prejuízos diários do setor chegaram a R\$ 50 milhões, com mais de 270 voos sendo cancelados.

Além disso, as medidas de resolução da situação, tomadas pelo governo, afetarão o equilíbrio inicial da economia. Esses acontecimentos certamente interferirão nas decisões de gastos das famílias, deixando-as cautelosas com relação aos gastos com turismo.